

Papel regulador dos azinhais na propagação de incêndios florestais: definição de medidas de ordenamento e gestão à escala da paisagem

Projecto

João Carlos Azevedo

jazevedo@ipb.pt

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança

Outras instituições participantes:

- Centro de Investigação e Tecnologias Agro-Ambientais e Tecnológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

- Núcleo Florestal do Nordeste (NFN) – Direcção Geral dos Recursos Florestais.

Com este projecto pretendeu-se desenvolver medidas de ordenamento e gestão para redução do risco de incêndios florestais à escala da paisagem, com base na utilização de coberto de azinheira (*Quercus rotundifolia*). Estas medidas poderão contribuir de forma decisiva para a minimização de incêndios florestais, desta forma reduzindo prejuízos directos e indirectos sobre bens e serviços dos ecossistemas, incluindo os associados à biodiversidade, bem como reduzindo custos de combate a incêndios.

Foram objectivos específicos deste projecto: (1) analisar, descrever e modelar a influência dos azinhais no comportamento do fogo à escala da paisagem; (2) identificar, analisar, descrever e modelar os mecanismos de controlo do comportamento do fogo pelos bosques de azinheira ao nível do bosque e da paisagem; (3) construir modelos de combustível para o azinhal; (4) simular espacialmente o efeito do azinhal na propagação do fogo à escala da paisagem; e (5) definir regras de ordenamento para implementação à escala dos bosques e da paisagem com objectivo da redução do risco de incêndio

A questão científica central, da relação espacial e funcional entre azinhais, formações arbustivas e fogo, não mereceu até hoje tratamento adequado na literatura. Mesmo a relação entre outros tipos de formações vegetais e o fogo e o seu efeito no comportamento do fogo, encontra-se parcialmente desenvolvida na literatura. Os mecanismos através dos quais se verifica auto-extinção do fogo na zona de contacto de matos com azinhais são igualmente desconhecidos. Este trabalho não só abordou estas questões fundamentais explicitamente como contribuiu para a criação de conhecimento sobre o comportamento do fogo nestas transições, os mecanismos que o podem explicar e as abordagens e os métodos que podem ser seguidos no seu estudo. O trabalho permitiu ainda descrever variações da diversidade de herbáceas nas transições de azinhal para áreas de matos e inferir sobre o efeito da ocorrência de fogo na manutenção da diversidade em orlas de azinhal. Permitiu, finalmente, propor um modelo conceptual da dinâmica dos azinhais, da paisagem e da diversidade florística em áreas de fogos frequentes do nordeste de Portugal.